

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 18 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 18 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 03/05/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** O vírus influenza B continua predominando nos Estados Unidos e Canadá, afetando principalmente adultos acima de 65 anos. No México a atividade esteve abaixo do esperado para esta época do ano, com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B.
- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios continua baixa nesta região, exceto na Guiana Francesa e Guadalupe, onde continua a epidemia sazonal de influenza, com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B.
- **América do Sul – Região Andina:** A atividade de influenza permanece baixa. Contudo, observa-se circulação ativa de VRS na Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.
- **América do Sul – Cone Sul:** Embora a atividade das infecções respiratórias agudas associadas a outros vírus respiratórios tenha aumentado levemente em alguns países desta região, as notificações têm sido baixas e dentro do esperado para esta época do ano. A atividade de influenza permanece baixa.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 09/05/2014.

Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 5.065 amostras para identificação de vírus respiratórios: 4.732 de SG e 333 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 11,6% para SG e de 10,2% para SRAG em UTI.
- Do total de casos de SRAG notificados, 5,1% (198) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H3N2) e influenza A(H1N1)pdm09. Entre os óbitos por SRAG, 22 (5,9%) foram confirmados para influenza, dentre os quais 11 foram decorrentes do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe por unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 18 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 4.732 amostras. Destas, 548 (11,6%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 118 positivas para influenza A(H3N2), 35 para influenza A não subtipado, 34 para influenza A(H1N1)pdm09 e 34 para influenza B. Entre os outros vírus respiratórios, foi predominante a circulação de rinovírus (Figura 1).

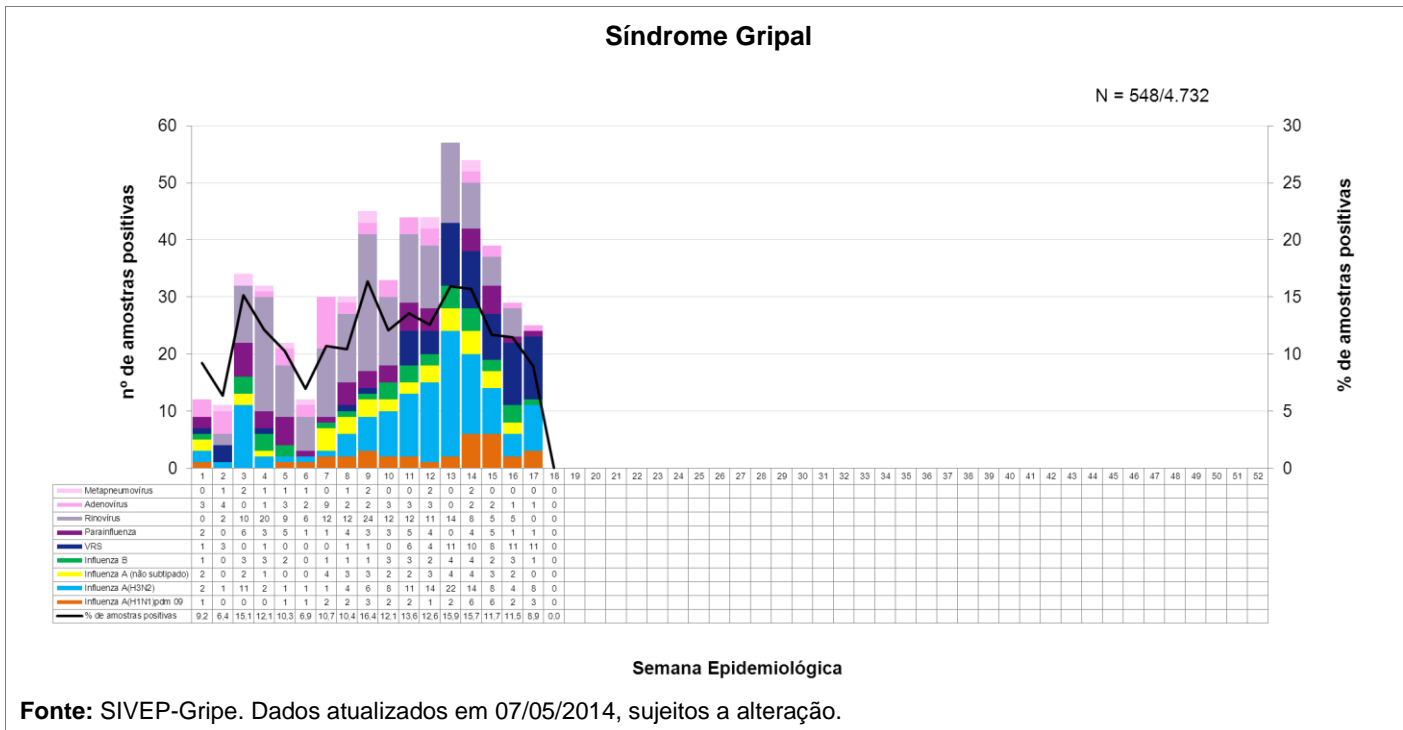
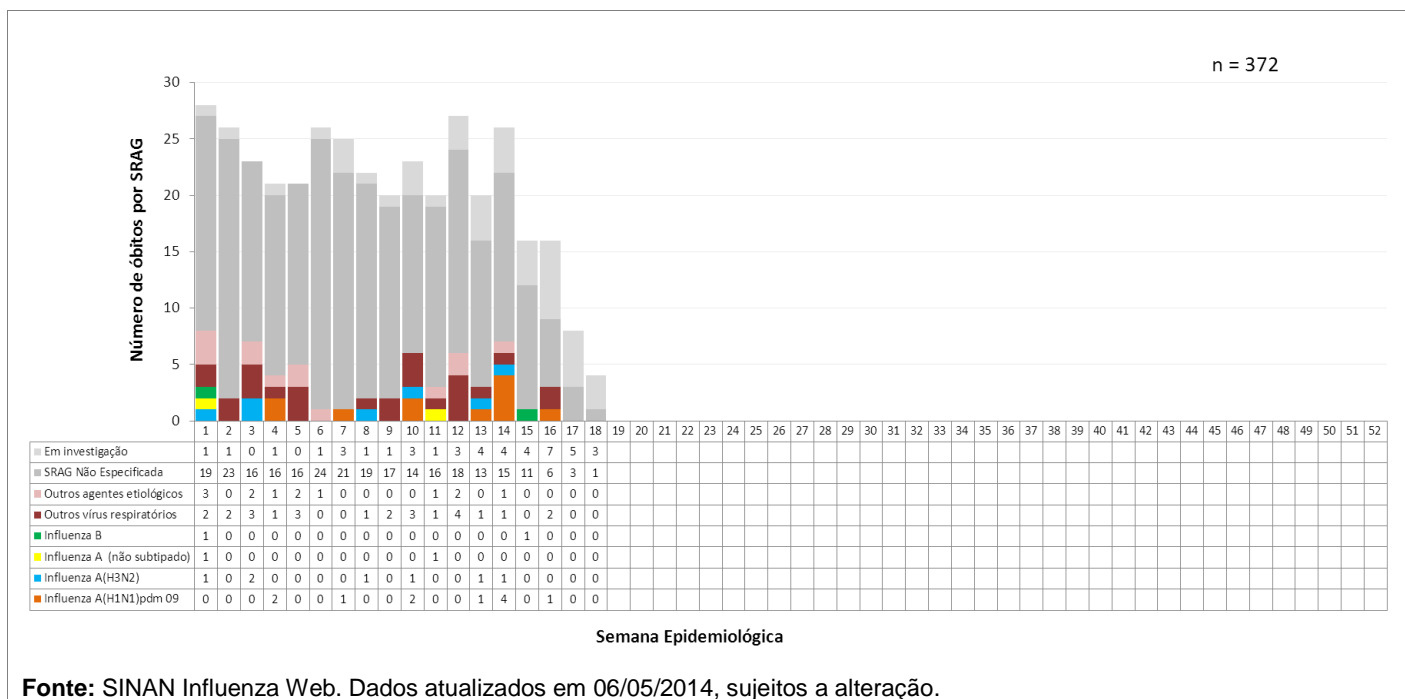


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 18.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 18 de 2014 foram notificados 372 óbitos por SRAG, dos quais 5,9% (22) foram confirmados para o vírus influenza: 11 para influenza A(H1N1)pdm09, 07 para o vírus influenza A(H3N2), 02 para influenza A sem identificação do subtipo e 02 para influenza B (Figura 4 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 06/05/2014, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 18.

Os estados com o maior número de óbitos por influenza foram: Minas Gerais (05), São Paulo (04) e Goiás (04) (Anexos 2 e 3). A idade dos indivíduos que evoluíram para óbito por influenza (22) variou de 01 a 80 anos, com mediana de 43 anos.

Dentre os óbitos de SRAG por influenza, a maioria (12) possuía pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os óbitos de indivíduos com cardiopatias crônicas (05) e adultos de 60 anos ou mais (05) (Tabela 1). A maioria (66,7% - 14/22) dos óbitos fez uso do antiviral, porém com tempo mediano de seis (06) dias para início do tratamento após os primeiros sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas de sintomas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo condição/fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2014 até a SE 18.

Óbitos por Influenza (N=22)	n
Com Fatores de Risco	12
Doença cardiovascular crônica	05
Adultos \geq 60 anos	05
Diabetes mellitus	03
Pneumopatias crônicas	03
Obesidade	02
Doença renal crônica	01
Crianças < 2 anos	01
Indígenas	01
Que utilizaram antiviral	14

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 06/05/2014, sujeitos a alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

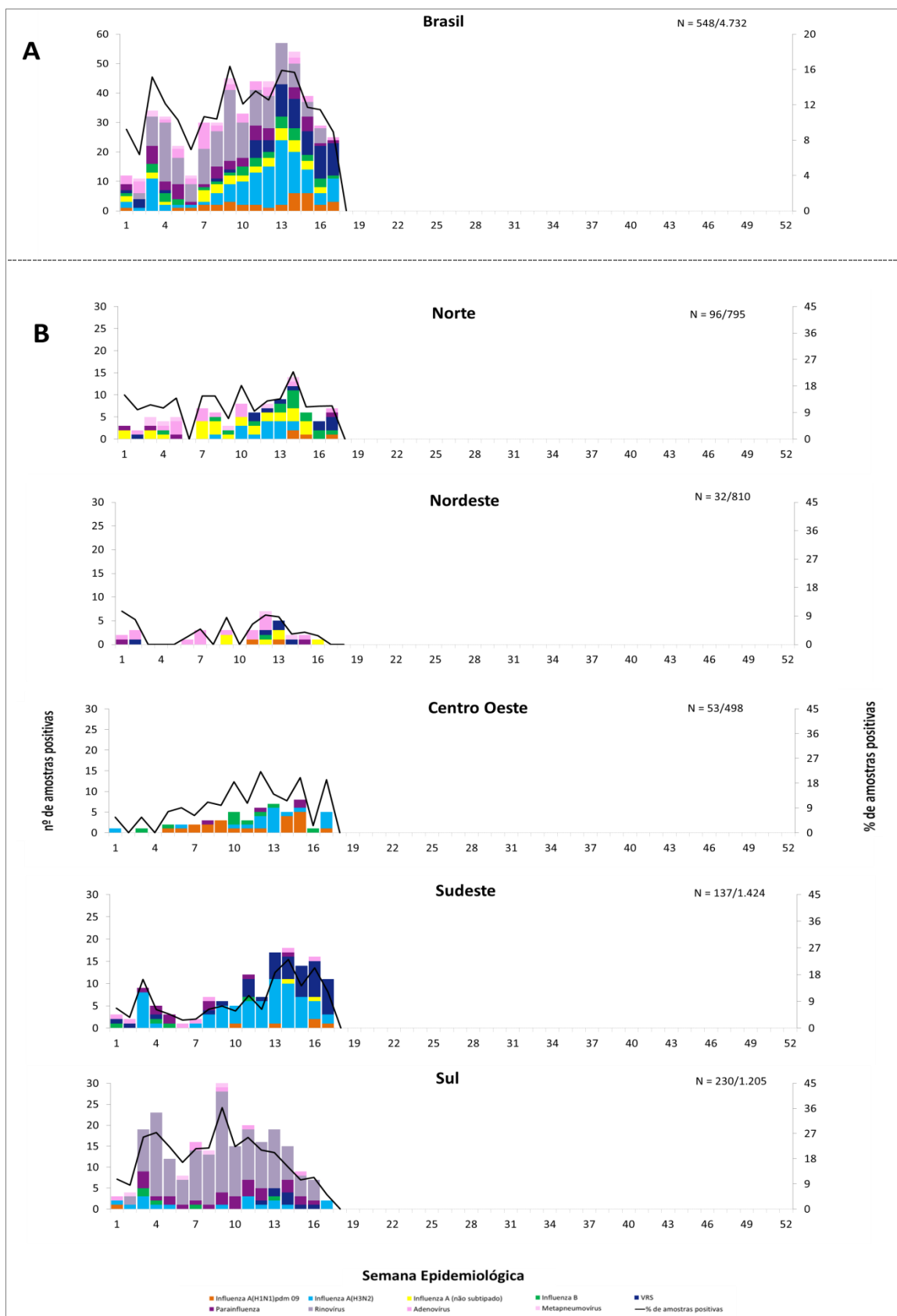
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2014 até a SE 18.



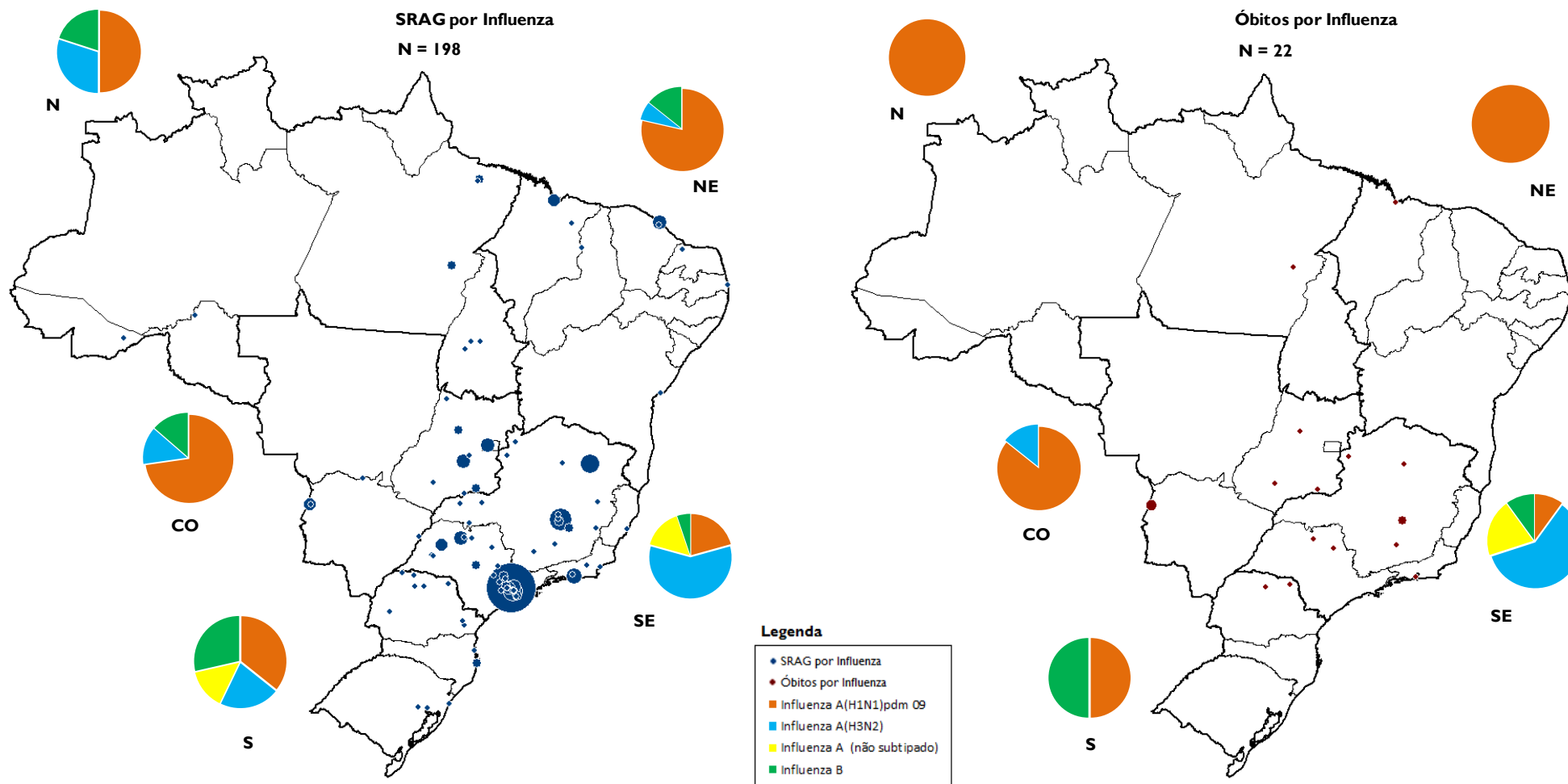
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 07/05/2014, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 18.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtípado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	114	14	5	1	3	0	0	0	0	2	0	10	1	15	3	0	0	32	10	57	0
Rondônia	15	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	13	0
Acre	23	4	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	6	1	0	0	0	9	3	7	0
Amazonas	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0
Roraima	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pará	56	9	2	1	3	0	0	0	0	0	5	1	7	1	0	0	0	18	7	26	0
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tocantins	15	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	3	0	8	0
Nordeste	360	32	11	2	1	0	0	0	2	0	14	2	9	0	5	2	177	20	155	8	
Maranhão	36	4	5	1	0	0	0	0	0	0	5	1	2	0	1	0	14	3	14	0	
Piauí	39	9	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	32	7	6	2	
Ceará	46	0	4	0	0	0	0	0	1	0	5	0	1	0	0	0	37	0	3	0	
Rio Grande do Norte	22	5	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	7	2	13	2	
Paraíba	5	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	1	0	
Pernambuco	141	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	54	1	84	2	
Alagoas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bahia	69	8	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4	0	2	0	30	6	32	2	
Sudeste	2.265	214	25	1	85	6	21	2	6	1	137	10	112	13	37	10	1.367	158	612	23	
Minas Gerais	791	82	3	1	20	2	6	1	5	1	34	5	19	4	16	6	477	61	245	6	
Espírito Santo	28	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	15	0	11	0	
Rio de Janeiro	98	12	4	0	3	1	1	0	0	0	8	1	1	1	0	0	61	7	28	3	
São Paulo	1.348	120	17	0	62	3	14	1	1	0	94	4	91	8	21	4	814	90	328	14	
Sul	868	76	5	1	3	0	2	0	4	1	14	2	138	9	2	1	501	58	213	6	
Paraná	421	34	5	1	0	0	0	0	3	1	8	2	107	9	1	0	169	20	136	3	
Santa Catarina	239	27	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	1	1	190	24	45	2	
Rio Grande do Sul	208	15	0	0	1	0	1	0	1	0	3	0	31	0	0	0	142	14	32	1	
Centro Oeste	287	36	16	6	3	1	0	0	3	0	22	7	5	1	3	0	175	22	82	6	
Mato Grosso do Sul	125	6	4	3	1	0	0	0	1	0	6	3	2	0	3	0	100	3	14	0	
Mato Grosso	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	
Goiás	114	25	8	3	2	1	0	0	2	0	12	4	3	1	0	0	53	15	46	5	
Distrito Federal	45	5	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	21	4	20	1	
BRASIL	3.894	372	62	11	95	7	23	2	17	2	197	22	279	26	47	13	2.252	268	1.119	43	
Outro País	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
TOTAL	3.897	372	63	11	95	7	23	2	17	2	198	22	279	26	47	13	2.253	268	1.120	43	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 06/05/2014, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência e percentual dos vírus influenza identificados por região. Brasil, 2014 até a SE 18.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 06/05/2014, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos. N = Norte; NE = Nordeste; SE = Sudeste; S = Sul; e CO = Centro Oeste.